

ISSN: 2359-1064

QUALIS B3

ED. 02/2016



## ***Práticas de escrita acadêmica em um Curso de Licenciatura em Letras***

### ***Prácticas de escritura académica en una Licenciatura en Letras***

Jéssica Paula Vescovi  
Márcia Sipavicius Seide

**RESUMO:** Subsidiada pela política do *Publish or Perish* das Universidades americanas (MOTTA ROTH; HENDGES, 2010), a prática da escrita acadêmica no Brasil é cada vez mais exigida para que haja o reconhecimento científico, o que também é comprovado pela aprovação de uma nova resolução (PARECER CNE/CP no. 2/2015), que estabelece novos rumos para a formação iniciada e continuada dos profissionais da educação, mais precisamente do magistério, estando explícita a importância da pesquisa, que é vista como um princípio educativo e formativo. Observando a necessidade de publicação de textos que possam divulgar a ciência e os estudos presentes na universidade, o presente trabalho tem o objetivo de investigar as práticas de escrita acadêmica em um curso de Licenciatura em Letras, de uma Universidade pública do interior do Paraná, tentando elencar quais as práticas existentes e o quão norteadores estas podem ser. Neste trabalho, será apresentado um estudo qualitativo, de cunho documental, do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso e dos Planos de Ensino (PE) das disciplinas cuja ementa apresenta alguma informação sobre a abordagem da escrita acadêmica em sala de aula.

Palavras-chave: escrita acadêmica; licenciatura; curso de Letras

**RESUMEN:** Subvencionado por la política de publicar o perecer de Universidades Americanas (MOTTA ROTH; HENDGES, 2010), se requiere cada vez más la práctica de la escritura académica en Brasil por lo que hay un reconocimiento científico, que también se evidencia por la adopción de una nueva resolución (PARECER CNE / CP no. 2/2015), el establecimiento de nuevas direcciones para la formación y la educación profesional comenzó, en concreto el magisterio, siendo explícita la importancia de la investigación, que es visto como principio educativo y formativo de continuar. Observando la necesidad de publicación de texto que puede difundir la ciencia y los estudios presentes en la universidad, este trabajo tiene como objetivo investigar las prácticas de escritura académica en una Licenciatura en Artes, una universidad pública en el estado de Paraná, Intentando a la lista que las prácticas existentes y cómo se pueden orientar. En este trabajo, un estudio cualitativo se presentará en pruebas documentales, el Proyecto Político Pedagógico (PPP) del curso y Planes de Educación (PE) de los sujetos cuyo menú tiene alguna información sobre el enfoque de la escritura académica en el aula.

Palabras clave: escritura académica; grado; curso de Letras

## **INTRODUÇÃO**



A produção de textos científicos, geralmente, está associada ao meio acadêmico, cujo escopo seria a divulgação de resultados de pesquisas/estudos em andamento. Conforme apresenta Motta Roth e Hendges (2010, p. 13) “no sistema universitário brasileiro, a política de financiamento de bolsas de iniciação científica, de bolsas de pós-graduação e de projetos de pesquisa se baseia no conhecido ditado “Publique ou Pereça” (*publish or perish!*) das universidades americanas”, logo, o que se tem é uma necessidade de produção de textos que possam subsidiar essa necessidade e contribuir para a produção do conhecimento.

Além da política do *Publish or perish!*, houve, no ano de 2015, a aprovação de uma Resolução (PARECER CNE/CP no. 2/2015), que estabelece os novos rumos da formação iniciada e continuada dos profissionais da educação, mais precisamente do magistério. Nessa resolução, fica clara a importância da pesquisa, que é vista como um princípio educativo e formativo, quando afirmado que “a pesquisa se constitui em princípio cognitivo e formativa e, portanto, eixo norteador dessa formação” (PARECER CNE/CP no 2/2015, p. 7).

Vista à necessidade de publicação no meio acadêmico e à nova resolução aprovada em 2015, infere-se que podem ser os textos acadêmicos os maiores contribuintes para que tais obrigatoriedades sejam efetivadas em forma de conhecimento.

Deste modo, a escrita de textos científicos é, de fato, uma realidade na esfera acadêmica que pode contribuir para a evolução e a produção do conhecimento, contanto se feita de forma progressiva e contextualizada, indo ao encontro do apresentado por Lea e Street (1998), quando afirmam que

Learning in higher education involves adapting to new ways of knowing: new ways of understanding, interpreting and organizing knowledge. Academic literacy practices—reading and writing within disciplines – constitute central processes through which students learn new subjects and develop their knowledge about new areas of study. A practices approach to literacy takes account of the cultural and contextual component of writing and reading practices, and this in turn has important implications for an



understanding of student learning<sup>1</sup> (LEA; STREET, 1998, p. 1, grifos nossos).

Não obstante, os gêneros da esfera acadêmica, por muitas vezes, geram incertezas àqueles que são, de certa forma, solicitados a os escreverem. Assim, as práticas de escrita desses acadêmicos devem, num âmbito geral, estar associadas às reais práticas de produção, àquelas que, como no início da formação de um aluno, no associado ao ensino básico, são apresentadas e explanadas, o que, grosso modo, na academia, parece não acontecer.

Na esteira do apresentado por Lea e Street (1998), tem-se o defendido por Fiad (2011), cuja afirmação, ao refletir as práticas de escrita acadêmica e as percepções dos docentes quanto a essas, é a de que “contrariamente ao que dizem muitos professores universitários em relação à escrita de seus alunos, entendo que esses estudantes são letrados e, muito provavelmente, não se engajaram ainda nas práticas letradas esperadas no contexto acadêmico” (FIAD, 2011, p. 360).

Dessa forma, Fiad é categórica ao afirmar que “[...] é possível falar em letramento acadêmico: assume-se que há usos específicos da escrita no contexto acadêmico, usos que diferem de outros contextos, inclusive de outros contextos de ensino” (FIAD, 2011, p. 362), aos quais, de forma geral, os acadêmicos não estão acostumados e adaptados, o que exigiria, de certa forma, o processo de letramento, o qual engajaria boa parte do corpo docente do curso, assim como aqueles que estão, efetivamente, interessados nessas práticas de escrita.

Posto isso, intenta-se, neste trabalho, em um primeiro momento, será exposto a ideia do projeto de pesquisa a ser desenvolvido, para, na sequência, apresentar uma análise qualitativa de alguns documentos que regulamentam um curso de Letras de uma Universidade pública do interior do Paraná. Para tanto, serão expostos uma análise

---

<sup>1</sup> Aprender no ensino superior envolve adaptação a novas formas de conhecimento novas formas de compreensão, interpretação e organização de conhecimento. **As práticas de letramento acadêmico – leitura e escrita dentro das disciplinas – constitui um duro processo central pelo qual os alunos apreendem novos assuntos e desenvolvem seus conhecimentos sobre novas áreas de estudos. Uma abordagem do letramento leva em conta os aspectos culturais e contextuais das práticas de leitura e escrita, e isso traz importantes implicações para o aprendizado do aluno.**

qualitativa do PPP do curso, planos de ensino e um projeto de extensão vinculado ao curso, de modo que se possa ter uma ideia de como a escrita acadêmica está presente nesse curso. Além disso, tecem-se comentários sobre a produção final dos acadêmicos do curso, o relatório de estágio, de modo que se tenta expor a realidade vivenciada pelos acadêmicos ingressantes no curso.

Um breve panorama do projeto a ser desenvolvido: a metodologia

Esta pesquisa está atrelada à interpretativa crítica, com alicerce na Linguística Aplicada, tendo em vista que o principal objetivo desta pesquisa é observar como se dá o processo de escrita acadêmica em um curso de Letras de uma Universidade pública, uma vez que há a necessidade de se observar as reais necessidades vindas dos alunos e dos professores, ou seja, de se realizar uma pesquisa aplicada ao ensino que almeje a investigação do processo de escrita acadêmica. Para isso, a pesquisa será dividida em alguns momentos: análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso; questionário aplicado aos discentes do curso e aos docentes do curso; análise dos relatórios de estágio e aplicação de intervenção pedagógica a partir dos resultados obtidos.

Assim, para iniciar a reflexão sobre o aparato metodológico desta pesquisa, recorre-se à precursora dos estudos da linguística aplicada (LA) no Brasil, Maria Antonieta Alba Celani, que afirma, no texto “Afinal, o que é linguística aplicada?” (CELANI, 1992), publicado no momento em que a LA estava se consolidando no Brasil, que “[...] a LA seria um mediador entre descrições teóricas e atividades práticas diversas” (CELANI, 1992, p. 18), de certa forma, a LA seria “[...] uma atividade, e não um estudo teórico, que usa os resultados de estudos teóricos para o ensino de línguas” (CELANI, 1992, p. 18).

Mesmo esta pesquisa focando no processo de letramento na universidade, tem-se a certeza de que estará em constante contato com as múltiplas realidades e com diferentes práticas sociais, apropria-se do que é defendido por Moita Lopes (2006, p. 23), que menciona que “[...] são necessárias teorizações que dialoguem com o mundo contemporâneo, com as práticas sociais que as pessoas vivem [...]”, direcionando à



pesquisa aplicada, àquela que tem o intuito de observar, refletir, propor uma prática e compreender a realidade social dos envolvidos.

Neste mesmo caminho, trilha-se e observa-se a realidade dos pesquisados, de modo que se pode compreender e avaliar que a pesquisa está muito além das realizações teóricas. Considera-se, também, que todos aqueles envolvidos são indivíduos consolidados e construídos historicamente, o que, de certa forma, os leva a ter ideologias, pensamentos e atitudes diferenciadas.

Dessa forma, por se ter em mente que a observação deste campo de pesquisa e destes sujeitos de pesquisa e acreditar que a pesquisa se dará de forma interpretativa, considera-se que essa pesquisa, além de estar inserida no campo da LA, é de cunho qualitativo, sendo que leva-se em conta que as novas situações decorrentes de uma mudança social acelerada e diversificada fazem com que pesquisadores cada vez mais se defrontem com novos contextos sociais: “[...] conseqüentemente, a pesquisa, é, cada vez mais, obrigada a utilizar estratégias indutivas: em vez de partir de teorias para testá-las, são necessários ‘conceitos sensibilizantes’ para a abordagem de contextos sociais a serem estudados” (FLICK, 2004, p. 17-18).

Quanto à perspectiva metodológica, por se tratar de uma pesquisa que tem por objetivo a investigação de processos, estratégias de ensino, análise de relatórios de estágio e do PPP dos cursos, utiliza-se da abordagem documental no que concerne às questões de análise dos relatórios de estágio, aos planos de ensino e dos PPP, que nas palavras de Fonseca (2002)

[...] trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32)





Assim, com um breve delineamento metodológico e na certeza da importância destes para o futuro da pesquisa, apresenta-se, na sequência, uma análise documental de alguns dados do curso investigado.

#### A disciplina de “Leitura e produção textual”

A disciplina “Leitura e produção textual” faz parte da grade do primeiro ano do curso de Letras e serve como base para todas as outras disciplinas, pois, de acordo com o ementário da disciplina, o foco seria o trabalho com as concepções de leitura, com as estratégias e processamentos dos textos, com a construção de sentidos, e com a percepção destes itens no discurso científico.

Os objetivos da disciplina contemplam o apresentando na ementa, sendo que um destes diz respeito à compreensão crítica sobre os conceitos que envolvem a leitura e a produção de textos acadêmicos. Assim, compreende-se que, durante o ano letivo, haverá, de forma sistemática, o trabalho com gêneros discursivos da esfera acadêmica, os quais, pela concepção adotada pela disciplina, serão abordados em uma perspectiva social, levando em conta o discursivo e as condições para a produção.

Contemplando os objetivos, no campo conteúdo, são apresentados os gêneros acadêmicos explorados durante o ano letivo, quais sejam: resumo, resenha, artigo científico e seminário. Pelo apresentando no conteúdo, em todos os gêneros seriam apresentadas a composição, o conteúdo e o estilo, uma vez das características e peculiaridades de cada gênero.

Da mesma maneira, no campo conteúdo é apresentado um tópico referente à apresentação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que subsidia a formatação de trabalhos científicos no Brasil, sendo que a apresentação das normas técnicas vigentes no Brasil é uma forma de expor ao discente que há órgãos que subsidiam o trabalho científico no Brasil, o que, de certa forma, demonstra a importância da redação organizada e fundamentada.

Quanto ao trabalho com o resumo, com a resenha e com o artigo, de acordo com a metodologia de ensino, seria solicitado aos alunos, após explanação e trabalho com estes, a produção destes textos o que colabora demasiadamente para a melhor



compreensão do objetivo destes textos. O gênero seminário, também trabalhado nesta disciplina, também comportaria uma apresentação, o que, certamente, colabora para o entendimento da importância da exposição oral de trabalhos conclusivos, podendo ser associado às comunicações presentes em congressos, colóquios...

No que diz respeito à fundamentação teórica da disciplina no tangente à produção de textos científicos, a indicação da obra “Planejar gêneros acadêmicos” (MACHADO, 2005) e da obra “Produção textual na universidade” (MOTTA ROTH e HENDGES, 2010) reitera a preocupação com o conhecimento das características de gêneros associados ao âmbito universitário, uma vez que as obras apresentam reflexões sobre os mais variados gêneros, expondo, inclusive, exemplos e análises de textos desta esfera.

A presença da disciplina “Leitura e produção textual” no primeiro ano do curso serve como um ponto norteador para o letramento daqueles ingressantes no curso. A apresentação, de forma sistemática, dos principais gêneros da esfera acadêmica, contribui para que os alunos tenham uma base na escrita destes o que pode, de certa forma, contribuir para a escrita dos trabalhos solicitados em outras disciplinas. A inserção da disciplina logo no início do curso de graduação corrobora com o já apresentado por Lea e Street (1998), que afirmam que

An academic literacies approach views the institutions in which academics practices take place as constituted in, and as sites of, discourse and power. It sees the literacy of the curriculum as involving a variety of communicative practices, including genres, fields and disciplines<sup>2</sup> (LEA; STREET, 1998, p. 3).

Contudo, deve-se ressaltar que, em observação às ementas das outras disciplinas, não há outra contempla as práticas de escrita acadêmica, cuja exposição esteja na ementa. No entanto, é sabido que muitas das disciplinas presentes no curso exigem dos acadêmicos a produção de textos desta esfera, o que, de certa forma, já é passível de compreensão por parte dos acadêmicos, visto que tiveram constante contato com estes no primeiro ano do curso com a disciplina supracitada.

---

<sup>2</sup> Uma abordagem a partir do letramento acadêmico vê as instituições nas quais as práticas acadêmicas são constituídas no e pelo discurso e poder. Essa abordagem exige do currículo e envolve variadas práticas comunicativas, envolvendo gêneros, campos e disciplinas.



Ainda, na certeza da importância do trabalho com gêneros desta esfera e com o conhecimento sistematizado necessário para que haja a consolidação deste, é proposto, pelo curso investigado, um projeto de extensão que visa abordar aspectos relacionados à escrita científica, cujos detalhes encontram-se na seção seguinte.

#### Curso de extensão “Escrita científica: normas, procedimentos e orientações práticas”

O curso de extensão “Escrita científica: normas, procedimentos e orientações práticas” é vinculado ao curso de Letras, coordenado por docentes do curso e docentes externos, sendo que, além disso, é ofertado aos acadêmicos de licenciatura do campus da referida Universidade, uma vez que a oferta do curso foi uma solicitação dos docentes da Universidade que demonstram, então, certa preocupação com a escrita dos acadêmicos. O curso de extensão tem como foco o gênero acadêmico artigo científico, contudo, pelo observado, é possível afirmar que o abordado no curso serve de base para reflexões gerais sobre textos da esfera científica.

É possível perceber, no projeto, que é preocupação geral o não contato dos discentes com os gêneros da esfera acadêmica, o que subsidiou a oferta deste projeto de extensão, que tem como objetivo principal apresentar conceitos e normas básicas para elaboração de artigo acadêmico.

Deste modo, o foco do curso seria apresentar exemplos de estruturas de artigos e da linguagem acadêmica; expor as normas da ABNT; abranger questões de coesão e coerência textual; e abordar questões relacionadas ao novo acordo ortográfico de língua portuguesa.

Convém ressaltar que, na bibliografia sugerida, há várias obras que abordam a escrita acadêmica tais como as de Machado (2005) e Motta Roth e Hendges (2010). Desta forma, infere-se que a preocupação central está no estilo e na linguagem usada na academia.

A produção final do estudante de Letras: o relatório de estágio crítico e reflexivo





No que concerne à produção final do curso investigado, pode-se afirmar que o contato com tal gênero se dá apenas no 3º ano, momento em que os discentes vão ao estágio de docência e precisam refletir sua prática. O modelo do relatório de estágio<sup>3</sup> é disponibilizado aos discentes na disciplina de Prática de Ensino, momento em que são abordadas as questões referentes às características do gênero e ao que se espera de tal texto.

Em observação ao modelo de relatório de estágio proposto, pode-se constatar que há a divisão da reflexão/relato em algumas seções, as quais correspondem à descrição do campo de estágio, à reflexão das aulas e à influência do curso de Letras na formação deste sujeito.

No tocante às características do relatório, cabe ressaltar que se espera que o aluno descreva as atividades realizadas nas regências; apresente os encaminhamentos metodológicos adotados; relate de forma reflexiva o envolvimento e a participação dos alunos; lance um olhar crítico para a própria prática; analise os resultados obtidos em cada aula; além de refletir teoricamente sobre os procedimentos adotados.

A construção do relatório de estágio proposto para o curso investigado se dá por etapas, de modo que o autor possa segui-las e refletir aquilo que está escrevendo. Observa-se, então, que a primeira parte do relatório de estágio é a introdução, na qual os autores devem descrever, de forma geral, os conteúdos que compõe o relatório, apresentando ao leitor os conteúdos do trabalho. Solicita-se, também, que os autores apresentem algumas considerações teóricas, bem como concepções de ensino aprendizagem. Pode-se perceber, por meio da introdução, que a necessidade de associar a teoria à prática é iminente ao processo de escrita deste trabalho, o que leva o acadêmico a refletir sua prática sob uma perspectiva teórica, exigindo, assim, do autor, uma compreensão da realidade escolar pautada na teoria vista.

A segunda parte do relatório de estágio é constituída pela apresentação do estágio supervisionado, cuja seção está dividida em subseções que dizem respeito a:

---

<sup>3</sup> Cumpre ressaltar que esse é um documento coletivo do Colegiado de Letras



- a) cronograma de estágio supervisionado, momento em que deve-se apresentar, por meio de um quadro-síntese, as atividades da regência;
- b) relato descritivo-reflexivo de regência, quando se deve descrever as atividades desenvolvidas na regência, expor os encaminhamentos metodológicos, refletir a participação dos alunos, lançar um olhar crítico para a própria prática, analisar os resultados obtidos em cada aula sob a luz de uma teoria.
- c) Considerações finais, momento em que se retoma toda a experiência de estágio e tece-se considerações acerca desta etapa do processo de formação acadêmica.

Cumpra lançar algumas considerações sobre a segunda subseção, descrita acima. É neste momento que os estagiários devem pensar sua prática docente, observá-la em diferentes perspectivas e avaliá-la. Considera-se, também, que é esta a parte do relatório que mais exige do autor, uma vez que é neste momento que o conhecimento será concretizado e serão apresentadas diferentes experiências de prática docente, o que poderá concretizar-se em produção de conhecimento.

É exigido do acadêmico que, no terceiro momento, faça uma associação entre as práticas de estágio supervisionado e a formação acadêmica no curso de Letras. Neste momento, os autores devem associar as práticas de estágio com as disciplinas cursadas, apresentando, assim, quais as contribuições destas disciplinas para o estágio. Infere-se que, neste seção, o autor retomará toda sua trajetória acadêmica, de modo a, também, avaliar o curso, o que pode ser, inclusive, uma forma de “feedback” para os professores do referido curso.

Feitas as considerações acima, é importante considerar que, conforme pode-se observar na tabela, o relatório de estágio exige que o acadêmico reflita sua própria prática, colocando-a em associação àquilo que lhe foi apresentado durante seu processo de formação, associando-a à teoria e às concepções norteadoras de sua prática.

Desta forma, tem-se que o presente neste modelo de relatório de estágio está, o tempo todo, exigindo que os autores descrevam as atividades produzidas no estágio,



associando-as à teoria e refletindo-as. Assim, com essa associação *prática x teoria x reflexão*, tem-se a concretização do processo de construção de conhecimento, uma vez que há, nesta perspectiva, a singularidade de cada sujeito e a unicidade do trabalho.

#### Algumas considerações gerais

A partir de uma observação prévia e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de investigado, foi possível observar há a disciplina de “Leitura e Escrita”, no primeiro ano do curso, que aborda as questões textuais, inclusive a de gêneros acadêmicos. Contudo, na mesma observação, foi possível notar que há nova menção à produção de gêneros acadêmicos apenas no terceiro ano do curso, quando é solicitada a elaboração do relatório de estágio supervisionado, o que leva a crer que, muitas vezes, na academia, se tem a utilização fragmentada e não sistemática de práticas de ensino de escrita acadêmica ao longo do curso, que poderão ser influência negativa na elaboração dos relatórios de estágio, que são considerados o produto final na formação destes discentes.

Assim como há uma não sistematização na abordagem do ensino dos textos acadêmicos, pode haver, também, por parte dos alunos, o não entendimento das características do gênero relatório de estágio e, de certa forma, de outros gêneros acadêmicos, como artigos, resumos, resenhas e fichamentos, e do que se faz necessário para que a escrita se torne um meio de produção do conhecimento, além da atitude passiva perante a aprendizagem, que pode influenciar negativamente na qualidade dos relatórios de estágio.

#### Referências

CELANI, M.A.A. (1992) 'Afinal, o que é Lingüística Aplicada?'. In: PASCHOAL, M. S. Z. de e M.A.A.CELANI (orgs.) (1992) Lingüística Aplicada: da Aplicação da Lingüística à Lingüística Transdisciplinar. São Paulo: Educ. 15-23.



FIAD, Raquel Salek. A escrita na Universidade. IN: Revista Abralín. v. eletrônico, n. especial. 2011. p. 357-369.

FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Tradução: Sandra Netz. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

---

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em <<[http://books.google.com.br/books?id=oB5x2SChpSEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=oB5x2SChpSEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>> Acesso Mar. 2016

LEA, Mary R; STREET, Brian V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. IN: Studies in Higher Education. Vol. 23, 1998.

MACHADO, Anna Rachel (org). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOITA LOPES, L. P. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.

MOTTA-ROTH, Desirée.; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PARECER/CP No.2/2015.Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.Conselho Nacional da Educação, Ministério da Educação, Brasil.

ISSN: 2359-1064  
QUALIS B3



ED. 02/2016

